Simplesmente Poesia

Francisco Poeta

Simplesmente Poesia

1ª Edição

Belém - PA
2017

Francisco Raimundo Mendes de Souza (Francisco Poeta)

Capa, Projeto gráfico: Taynara Santos Paula. Rio de Janeiro (RJ)

Diagramação: Thatyane Furtado | 1ª Edição

DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

SO729s Souza, Francisco Raimundo Mendes de

Simplesmente poesia / Francisco Raimundo Mendes de Souza. – Marituba, PA: edição do autor, 2017.

163 p.; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-923240-0-1

1. Poesia brasileira. I. Souza, Francisco Raimundo Mendes de. II. Título.

CDD B869.1

CDU 869.1.134.3(81)=134.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira: B869.1

Todos os direitos de Edição reservados para
Francisco Raimundo Mendes de Souza
Tel.(91) 32561103 – (91) 989005152
e-mail: franciscopoeta29@gmail.com
Clube doa autores

Dedicatórias

Ao meu saudoso Pai Argemiro e a minha saudosa mãe Cícera com imensurável gratidão.

A minha saudosa irmã Raimunda (Mocinha), que muito se alegraria com a publicação de meu livro.

Com gratidão em memória daquela que me alfabetizou: Professora Júlia Freire de Oliveira Sousa.

E também em memória de Elane Paula, filha de coração.

Prefácio

Orlando Tadeu Ataíde Leite

Codinome Poeta

Em um país como o Brasil, que apresenta índices sofríveis de produção de leitura, ficando a dever, nesse quesito, a nações como Uruguai e Chile, com economias reconhecidamente menores que a daqui, o surgimento de novos autores acende uma luz no fim do túnel de nossa ignorância lítero-cultural.

Os poemas desse autor, que, por iniciativa e vontade própria adotou o singelo codinome "Poeta", refletem e expressam toda uma trajetória de vida tão característica e tão íntima àqueles que fazem da poesia sua profissão de fé.

Francisco Raimundo Mendes de Souza, ou tão somente "professor Poeta", como aprecia ser chamado, escreve como se estivesse no aconchego do divã de sua própria existência, rodeado por seus entes queridos mas, sobretudo, mergulhado em um mar – às vezes doce, outras vezes amargo – de sentimentos singularmente fortes e agudos que parecem emergir como náufragos em busca de ar e salvação. São vivências de uma alma inquieta que soube experimentar seus momentos de vida como se fossem fragmentos, cada um deles, de um espelho multifacetado. O que dizer dos belos e significativos versos do poema "Acordes do ego", quando então sentimos toda a essência íntima de uma alma que clama por expressar suas mais perenes intimidades:

Se me desiludes, me matas
De amor, de dor e de saudade...
Me envolverás em pura crueldade,
Negro véu que extingue as serenatas.

Faço questão, porém, que você saiba,
O que por ora rege a minha alma
Embora em teu coração talvez não caiba
O mesmo sentimento que me tira a
calma... (...)

São temáticas que circulam por um universo diversificado e múltiplo, mas sempre circulando pela essência do núcleo familiar, uma espécie de simbiose monolítica, onde o eu lírico se vê inexoravelmente preso ao cordão umbilical uterino como um cateter condutor de suas experiências e ações, como sentimos nos versos dos poemas "Os quinze anos de Iêda", "Sem ter o que dizer" e "Pela dor de tua partida", dentre outros:

(...)
Como te foste desse jeito
Sem nada poderes me dizer,
E eu tampouco
O meu paterno amor te dar,
Oh, doce filha do meu coração
Que, assim de graça,
Aprendi a amar,
Cujo amor paternal
Te prometi desde o primeiro olhar. (...)

E como todo autor amante do texto dentro do próprio texto, o professor Poeta também trabalha o universo da metalinguagem no texto "É poesia":

Falo do verso
Que faço,
Desse poema
Que vivo,

Luta, amor
E ousadia,
Refaço meu sonho
A cada dia,
Quase não há alegria.
(...)

O professor Poeta, então, apresenta ao público leitor um livro de poemas que irá aprofundar essa sempre tão conflituosa relação entre o autor e seu mundo, de onde eclodem paixões, incertezas, desilusões, efervescências, idílios e até mesmo experiências vitoriosas, amores idos e vividos. Enfim, temos um autor novo no palco nem sempre iluminado da arte literária, muitas vezes escurecido pela falta de políticas de incentivo e de inclusão da leitura como um bem social.

Seja bem-vindo, professor Poeta.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me permitiu realizar este projeto.

A minha amada esposa Jane e aos meus amados filhos Iêda Maria e Jonas, com amor e gratidão.

Com imensurável gratidão ao meu Ilustre mestre e grande incentivador Professor Orlando Tadeu Ataíde Leite.

As minhas irmãs, Helena, Eulália, Regina, Nazaré, Socorro e Conceição, que foram meu apoio e minha proteção na infância e adolescência.

Ao Ilustre Professor Wilton Collier, pelo companheirismo e apoio profissional.

Ao Ilustre amigo Professor Edvan Brandão, por seu inestimável apoio.

Sumário

Havia verde	14	Canto choro	36
Flor do progresso	15	Acordes do ego	38
Aflição	16	Velha questão	39
Drama idílico	17	Relíquias	40
Casual	18	Semblante	41
Sonho perdido	19	Triste certeza	42
Marcas	20	Sobressalto	43
São mulheres	21	Proibição	44
Por meu amor	22	Revelação	45
Recordações	24	Paradoxal	46
Inspiração	25	De maresia	48
Preamar	26	A quem já se foi	49
Por inspiração	27	Desalento	50
Encanto	28	É poesia	51
Cartão do amor	29	Impulso	53
Permita-se sonhar	31	Sem meias verdades	54
Insano amor	32	Ímpeto	55
Saudade	33	Tributo à vida	56
Ponderações	34	Passageiros	57
Em pelotão	35	Sonho e verdade	58

À Adersom Néder 59
Legados de meu pai 61
Atração 62
Inspiração perdida 63
A um mártir 64
Indignação 65
Por gratidão 66
Voo livre 67
Soneto da espera 68
Pôr-do-sol poesia 69
Eterno amor 70
Onde ele pode estar 72
Amiga de mim também 73
Paixões 74
Reflexões 75
A outra face 76
Lapso 77
Mundão 78
Filosofando I 79
Filosofando II 80
Desenganos 82
Inesperado amor 83
Coração errante 84
Semear 85
Meu amado pai 86
Assim eu quis 88
Profundo querer 89
Divagações 90
Vale-amor 91
Verso-canção 92
Para não esquecer 93
Solidariamente 94
Cantiga de imenso amor 95
Inesperado amor 96
Somos um só 97
Razão de viver 98
Meu espelho 100
Amada 101
Cena rara 102
Oculta gente 103
Olhar tentador 104
Trovas de amor 105
Amigo de verdade 106
Amada poesia 107
Renovo 108
Jesus 109
Deus e homem 110
Crucificado 111
Inquietude 112
Meu rebento 113

Descuidadinho 114
Razão da poesia 115
Mundão de nós 116
Ofício de poeta 117
Canção de lamento 118
Contradições 119
Os olhos dela 120
Antes e depois 121
Prova de amor 122
Teoria do nada 123
Ao filho esperado 124
Belas memórias 126
Natal moderno 128
Profundo pesar 129
O olhar de minha mãe 130
Algo mais 132
Poetizando 134
Experiências 135
Carta para Paula 136
Quinze primaveras 138
Pela última vez 140
Sem palavras 141
Adeus a Elane Paula 143
Laços de coração 145
O limiar da poesia 147
Simplesmente poesia 148
Página de saudade 149
Aqui está 150
Um certo natal 152
Espanto 154
Ao Círio, vamos nós 156
Ilusão 157
Força interior 158
Tempos antigos 159
Versos e verso 160
Alfa e Ômega 161
Gerações desiguais 163
Verdade poética 164
Sobre o Mestre 165
Só o tempo 166

HAVIA VERDE

Campo vasto
De outrora,
Não mais que
Deserto agora;
Teu verde
Já se foi embora,
No fogo impiedoso
Que devora.
Vejo, hoje, a cinza
Que ainda evapora.
E agora,
Não distingo
Um fim de tarde
De uma tenebrosa aurora,
Fruto da devastação,
Que da floresta traspassa
O verde coração.
E em tempo breve,
Desse verde, então,
Não haverá mais nada, não!
Progressivamente
Na devastação
Jaz o que era verde
Em densa poluição.

A FLOR DO PROGRESSO

Poderiam ser bravatas
A beleza e o frescor
Vão se extinguindo,
As Flores e os frutos
Rapidamente sumindo
Nem seus rastros
Vão deixar
Em seco chão,
Porque avassaladoramente
Vem o progresso
Consumindo e destruindo
E as matas e flores,
Já em dias findos
Transformam-se em cinza,
Enquanto as árvores
Mais belas e por certo
Mais antigas
Seguem maldita sina
Vão virar carvão.
E do verde que era belo,
Em um poema singelo,
Ecoa lamentação,
Qual flor que celebra a vida
Da morte não foge não.

AFLIÇÃO

De quimeras mil
Fugindo, agora...
Não que me valha tanto
A cruel realidade...
E passa o tempo...
Já nem marco as horas
Em que me logram
Até a liberdade...

Quanta utopia,
Quantos vãos sorrisos!
Para disfarçar a dor,
Me entrego aos sonhos;
E, lá, se vão
Pensamentos imprecisos...
Fujo de mim,
Em insana utopia,
Que até me faz
Um tanto incoerente.

E ainda trago em mim
Um vão desejo:
Escutar a voz do mundo
Que me chama.